

Memor

A108493

Cidades

Mais de 500 meninas grávidas

Somente em 2011, 590 adolescentes de 10 a 18 anos ficaram grávidas em Vitória. Consolação é o bairro com maior número de casos

Luciana Almeida

Elas podiam estar brincando de boneca, estudando e até mesmo dando início à vida profissional por meio de programas de estágio.

No entanto, 590 adolescentes com idades entre 10 e 18 anos, moradoras de Vitória, já se preparam para serem mães.

Os números fazem parte de um levantamento realizado pela prefeitura da capital, com base em dados das unidades de saúde referentes ao ano de 2011.

De acordo com o levantamento, a região onde há o maior número de gestantes adolescentes é a de Consolação, com 56 casos. Em segundo lugar está a região de Maruípe, onde 41 adolescentes estão grávidas.

No entanto, de acordo com o secretário municipal de Saúde, Luiz Carlos Reblin, esse número teve

uma redução de aproximadamente 30% entre os anos de 2004 e 2011, passando de 18% para 13% do total de gestantes na cidade.

Reblin destacou ainda que, para analisar os números, é preciso levar em conta número de habitantes de cada região.

“Essa redução é um motivo de comemoração, porém sabemos que esse índice nunca vai zerar”, acrescentou o secretário.

Ainda segundo ele, a queda é fruto de um trabalho de prevenção realizado através de orientação para adolescentes, com distribuição de material educativo nas unidades de saúde, escolas e unidades do projeto Caminhando Juntos (Cajun).

“Também fazemos um trabalho de distribuição de anticoncepcionais e camisinhas nas unidades de saúde da cidade. Nossa proposta é oferecer educação sexual a esses adolescentes e evitar a gravidez nessa fase”, destacou Reblin.

Em São Pedro IV, uma menina de 15 anos, grávida de três meses, contou que os pais não gostaram da notícia e que ainda não sabe como vai sustentar o filho. “Meus pais brigaram, dizendo que eu era muito jovem. Meu namorado não acreditou que o filho é dele, mas agora vai registrar a criança.”

JOVEM DIZ QUE PLANEJOU



KADIDIA FERNANDES/AT

Aos 16 anos, à espera de Natália

Uma estudante de 16 anos, moradora do bairro São Pedro I, em Vitória, está no quarto mês de gravidez e contou que está feliz à espera da primeira filha.

Ela disse que está fazendo o pré-natal e até já escolheu o nome da criança: Natália.

A adolescente contou que cursa o sétimo ano do ensino fundamental e afirmou que não pretende parar de estudar por conta da gestação.

Disse ainda que seu maior sonho é ser exemplo para a filha.

Casada com um jovem de 20 anos, que trabalha como auxiliar de servi-

ços gerais, a adolescente mora de aluguel com o marido.

“Apesar de eu ser bem nova, sou casada e a gravidez foi planejada. O problema é que o pai da criança queria que fosse menino, mas está curtindo esse momento tanto quanto eu”, afirmou.

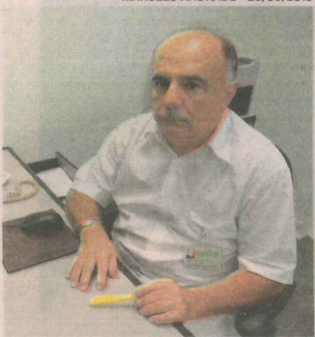
Gravidez na adolescência

Jardim Camburi teve 12 casos de meninas grávidas

BAIRRO	GRÁVIDAS	BAIRRO	GRÁVIDAS
Consolação	56	Parque Moscoso	16
Maruípe	41	Alagoano	16
Ilha das Caieiras	40	Maria Ortiz	15
Forte São João	39	Santa Tereza	14
Grande Vitória	38	Ilha do Príncipe	12
São Pedro V	33	Jardim Camburi	12
Santo André	31	Bairro República	11
Bairro da Penha	27	Andorinhas	10
Resistência	27	Praia do Suá	10
Santa Martha	25	Ilha de Santa Maria	10
Jesus de Nazareth	25	Jardim da Penha	8
Santo Antônio	24	Jabour	6
Santa Luiza	19	Morro do Quadro	5
Bonfim	17	Fonte Grande	2

O QUE ELES DIZEM

MARCELO ANDRADE - 29/09/2010



“Antes dos 14 anos, o corpo das adolescentes ainda não está preparado para uma gravidez. Elas podem desenvolver doenças como câncer e anemia”

Henrique Zacarias Borges Filho, presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetria

BIANCA PIMENTA - 22/01/2009



“O maior problema é o psicológico. Antes dos 14 anos elas podem ter parto prematuro. Mas nem 5% das adolescentes sofrem problemas na gestação”

Neide Aparecida Tosato Boldrini, ginecologista obstetra

ELA SABIA QUE PODERIA ENGRAVIDAR

JUSSARA MARTINS/AT



Feliz com o primeiro filho

No bairro Consolação, em Vitória, uma estudante de 15 anos está à espera do primeiro filho.

Grávida de três meses, ela contou que namora com o pai da criança há sete e que está feliz com a novidade de ser mãe. Também afir-

mou que não tinha orientação sexual em casa e nem na escola.

“Às vezes, a gente usava camisinha e às vezes, não. Mesmo sabendo da possibilidade de engravidar, também parei de usar anticoncepcional”, afirmou.

ANÁLISE

Nildson Alves Cabral, psicoterapeuta, psicólogo e professor



“Muitos pais não conversam”

“Existem vários fatores que levam à gravidez na adolescência, mas o principal deles é essas meninas reproduzirem as experiências da família.

Já vi casos de gerações inteiras (avó, mãe e neta) engravidarem nessa faixa etária.

Também tem a questão da orientação da criança. Muitos pais não conversam com os filhos e isso acaba acontecendo. Há ainda a carência do afeto que essas adolescentes não encontram em casa e buscam na rua.

A escola também precisa colocar em prática os seus programas de orientação sexual.

Uma gravidez nessas circunstâncias não vai dar, em muitos casos, estrutura necessária para a educação dessa criança.

É preciso que toda a sociedade, como as igrejas, as lideranças comunitárias, a família e a escola, se envolva para prevenir a situação. Mas tem de começar agora, para colher os bons frutos depois.”